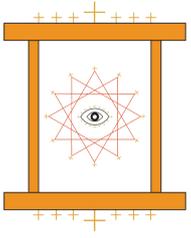
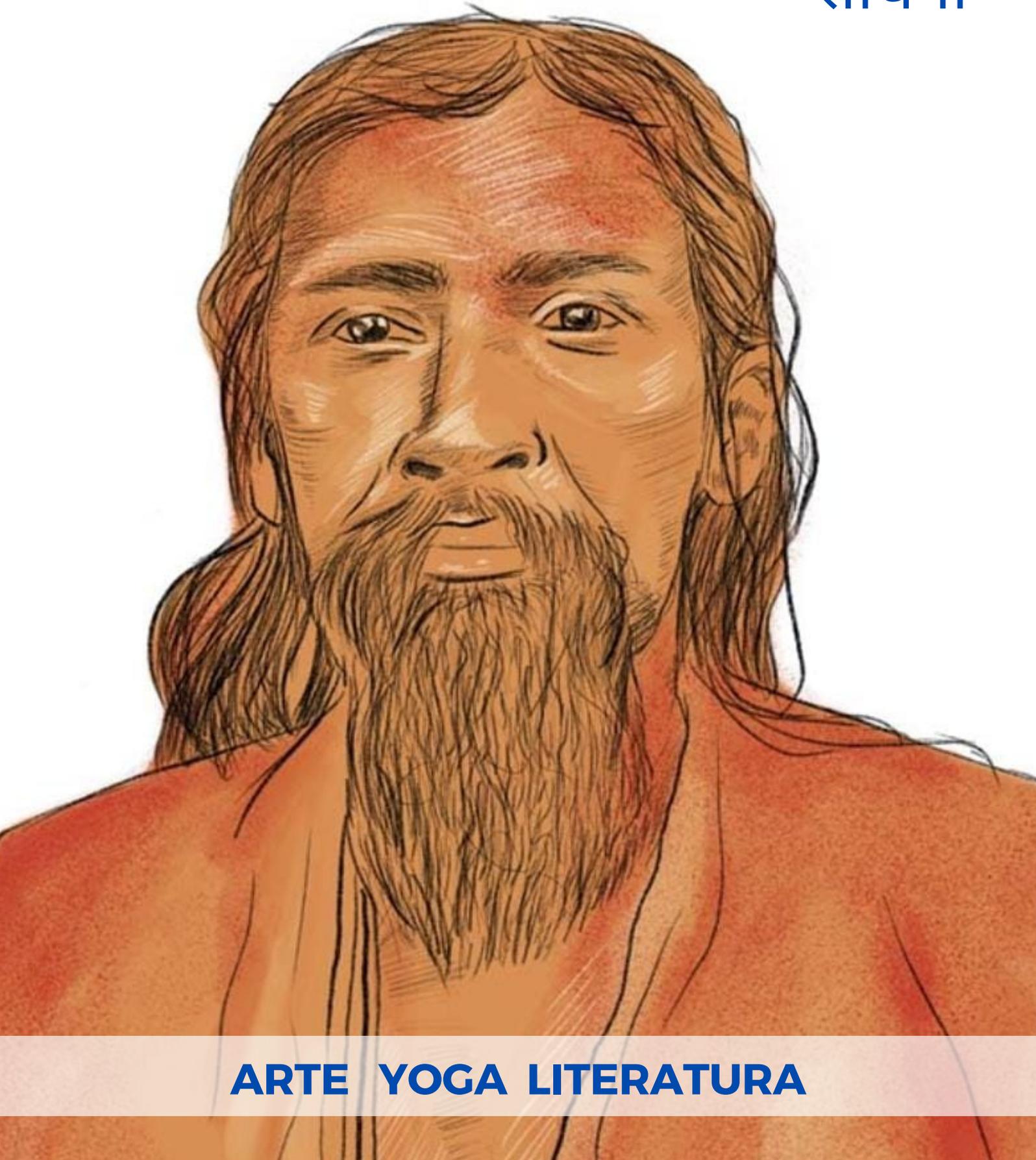


COMUNIDADE INTERNACIONAL SRI AUROBINDO-MIRRA



# डॉ. अहसानस

साधना



**ARTE YOGA LITERATURA**

Revista Digital CISAUM Ano 1 N° 1 DEZ. 2022

# SĀDHANA

## Revista digital de CISAUM

### ÍNDICE

Manifesto - <i>Vicente Merlo</i> .....	3
Editorial - <i>Vicente Merlo</i> .....	6
Uma Incrível Jornada: “Rolf Gelewski ou Sri Aurobindo e A Mãe no Brasil- <i>Marcelo Fortuna Figueira Marques</i> .....	11
Dos Andes a Pondicherry: Duas Perspectivas sobre Sri Aurobindo, 1949 – 1950- <i>Macarena Torres</i> .....	24
A visão do presente e do futuro: O trabalho de Sri Aurobindo em Mahashakti Escola de Yoga Integral- <i>Savitri (Sandra Docando)</i> .....	34
História da Fundação-Centro Sri Aurobindo - <i>Pilar Nieto</i> .....	38
Associação Auroville Internacional Espanha (Avi Espanha) – <i>Alfonso Galiana</i> .....	44
A Paciência- <i>Tomás Berengan</i> .....	49
Seja como uma flor: aspiração - <i>Wanilza Marques Fortuna</i> .....	53
O ego coletivo e o despertar da alma brasileira- <i>Sérgio Newlands</i> .....	57
Primeiro Encontro de Poesia Mística- <i>Macarena Torres</i> .....	62
Primeiro Encontro Canto e Música.....	65
Editorial Mater Latina " Asas do Saber".....	66



## MANIFESTO

*Vicente Merlo*

**A**CISAUM (Comunidade Internacional Sri Aurobindo-Mirra) é um grupo de estudo, prática e divulgação do Yoga Integral de Sri Aurobindo e Mirra Alfassa. Também procura dialogar com o mundo e a cultura contemporâneos para construir juntos um futuro melhor. Pretende ter um caráter aberto e dialógico, ciente de que a obra de Sri Aurobindo é rica o suficiente para atrair diferentes interesses, dependendo de se focar em sua obra filosófica, poética, iogue, em sua abordagem sociopolítica etc.

Por outro lado, tal obra é suscetível a várias interpretações e considerações. Portanto, não se trata de defender uma ortodoxia fechada ou criar mais um grupo entre tantos outros reconhecidos dentro do Yoga Integral, mas de criar um horizonte aberto no qual a mensagem de Sri Aurobindo e Mirra Alfassa possa ser apresentada ao público em geral, convencidos de que sua Visão constitui uma ferramenta preciosa para a realização e transformação dos indivíduos e da sociedade em que nos encontramos.

Em nossa opinião, embora Sri Aurobindo entre em diálogo com a tradição hindu, comentando alguns de seus textos fundamentais, acreditamos que na realidade podemos falar de um dos pioneiros de uma espiritualidade transreligiosa dirigida a todos os seres humanos que se



sentem atraídos por sua abordagem. Uma abordagem abrangente que visa desenvolver as diferentes facetas do ser humano e da sociedade. Por isso, falar de yoga, se for feito de forma restritiva, é desnecessariamente limitante, e no caso dele o "Yoga" deve ser visto como o símbolo de toda uma concepção do mundo e de um modo de vida que busca a união com o Espírito, sim, com o Sagrado, com o Divino, mas não só além do mundo, mas também no mundo. A libertação que o yoga integral busca não é uma libertação do corpo e do mundo, mas uma libertação no corpo e no mundo, para realizar a partir daí uma profunda transformação, empurrando a evolução, por assim dizer, para cumes mais altos.

Nosso principal objetivo é, portanto, compartilhar essa sabedoria que acreditamos ser um farol para a humanidade, também em nossos dias. Para isso, o estudo, a prática e a divulgação do pensamento de Sri Aurobindo e Mirra Alfassa (cocriadora do yoga integral) constituem os pilares desta Comunidade.

Em suas principais obras vemos expressa essa Visão Integral e a correspondente Forma de Vida integral que ele propõe.

Entre as atividades a serem realizadas estão:

a) O estudo das suas obras para os interessados, a organização de eventos online com conferências, exposições, cursos, workshops, etc.

b) A publicação através da Editorial Mater Latina de obras não apenas sobre esta Visão Integral, mas também



aquelas que ressoam com tal pensamento, pois acreditamos que a Humanidade está em um momento crucial para sua evolução e há muitas vozes que podem guiar nós.

c) A celebração dos 150 anos de nascimento de Sri Aurobindo, que é precisamente este ano de 2022, pode ser considerada o quadro em que as atividades anteriores fazem sentido neste início de fundação do CISAUM.

Como seus membros e apoiadores são de diferentes países, suas atividades serão realizadas online.

Para mais informações: [cisaum7@gmail.com](mailto:cisaum7@gmail.com)



## EDITORIAL

*Vicente Merlo*

**A**preciad@s amig@s leitor@s. A Comunidade Internacional Sri Aurobindo-Mirra (CISAUM) nasceu pouco antes desta revista online e ambos os começos ocorrem durante o ano de 2022, comemorando o 150º aniversário do nascimento de Sri Aurobindo.

Como muitos de vocês provavelmente sabem, Aurobindo Ghose nasceu em 15 de agosto de 1872 e deixou seu corpo em 1950. Portanto, há 72 anos ele entrou em mahâsamâdhi, naquele trânsito consciente para a vida além do corpo físico, pois, da outra parte do véu, continua com seu Trabalho de Transformação profunda, de Supramentalização - para usar o termo tão central em todo o seu Trabalho - não só de sua mente, de sua vitalidade e de seu corpo físico, mas também da consciência planetária. Poderíamos dizer que sua contribuição fundamental, juntamente com Mirra Alfassa (Mère), consistiu justamente em ancorar na aura planetária aquela nova Consciência-Energia supramental, capaz de gestar e dar à luz uma nova espécie, um novo reino, uma nova humanidade ou super-humanidade (que nada tem a ver com o atual projeto de transumanismo) que constituiria o próximo passo no caminho evolutivo daqueles de nós que se encontram encarnados neste belo planeta, corpo de expressão de nossa Mãe Gaia.



O próprio Sri Aurobindo chamou sua concepção do mundo e seu yoga, respectivamente, pûrna-advaita e pûrna-yoga. Ou seja, uma visão não dualista, enraizada na tradição vedântica da Índia, mas não limitada a esta, que se pretende "integral", não caindo no materialismo científico ou no espiritualismo ascético ilusionista, essas duas visões parciais que devem ser superadas de forma integradora. E, por outro lado, um Yoga integral, ou seja, um trabalho interior, uma disciplina psicoespiritual, capaz de se adaptar à transformação em curso, não só individual, mas também coletiva e planetária. Talvez hoje acrescentemos que tudo isso faz parte de um Ritmo de Ser mais amplo, abrangendo também o sistema solar em que nos encontramos e a Via Láctea dentro da qual realizamos esta viagem cósmica de tal magnitude, que nossa mente, limitada pelos sentidos e pelas ideias atuais, mal consegue vislumbrar.

Muitos dos que se sentem próximos a Sri Aurobindo e Mirra Alfassa veem neles o Avatar dual supramental, encarregado de imprimir um novo ritmo, abrindo um novo ciclo, um novo tempo, uma nova Era de Luz, Era da Alma, como parte do Dia Galáctico ao qual estaríamos nos apresentando. Prosseguindo, queremos destacar a importância, como cocriadora do Yoga integral e supramental, de Mirra Alfassa (A Mãe), daí o nome desta Comunidade que denominamos Sri Aurobindo-Mirra.

Comunidade Internacional porque desde o seu nascimento une pessoas de diferentes países. Assim, no momento, estão representados diretamente no Conselho de Administração: Brasil, Argentina, Chile e Espanha. E claro, esta Comunidade (em princípio e dado o seu carácter



fundamentalmente virtual, pelo menos assim serão as suas atividades, por hora) quer um Espaço espiritual aberto a todos aqueles que sintam um sincero interesse pela Obra destes dois Grandes Seres que conhecemos pelos nomes de Sri Aurobindo e Mirra Alfassa (A Mãe).

Obrigado pela presença e colaboração. Você está convidado a participar de diversas formas na elaboração e divulgação desta revista. Em primeiro lugar, enviando-nos artigos que leremos com atenção e alguns dos quais serão publicados. A segunda é compartilhar a revista com quem você acha que pode sintonizar.

Aqui está a edição da nossa revista digital em português, e o nome escolhido é, como vocês já devem ter visto na capa: SĀDHANA.

Provavelmente a maioria de vocês que leem esta revista conhece este termo, que se refere à prática do yoga, ao trabalho interior realizado, à disciplina espiritual através da qual tentamos seguir o caminho que o Yoga nos oferece. O praticante de yoga recebe, conseqüentemente, a denominação de sādḥaka.

Sri Aurobindo a definiu em *The Synthesis of Yoga* como "a prática pela qual a perfeição é alcançada". E aqui, 'perfeição' é a tradução de siddhi. Este termo é frequente nas tradições tântricas, de onde provavelmente também vem o termo sādḥana.

Em uma das cartas reunidas na obra *Cartas sobre Yoga*, Sri Aurobindo responde a uma das perguntas de um discípulo de forma que resume perfeitamente o significado



de sādhanā, e o quanto é insuficiente considerar que certas atividades, por si só, por interessantes e por mais valiosos que sejam, são suficientes para considerar que já se está praticando o sādhanā do yoga integral. Diz assim: *“Sādhanā tem que ser o principal, e sādhanā significa a purificação da natureza, a consagração do ser, a abertura do psíquico [alma], da mente interna e vital, o contato e a presença do que é Divino, a realização do Divino em todas as coisas, entrega, devoção, expansão da consciência em direção à Consciência cósmica, o Eu único em todos os eus, a transformação psíquica e espiritual da natureza. Se isso for negligenciado e apenas poesia, desenvolvimento mental e contato social ocuparem todo o tempo, então isso não é sādhanā”* (Cartas, II, p.1271).

E se você quiser um texto perfeitamente complementar para lembrar o que implica o sādhanā do yoga integral, vale o seguinte: *“O sādhanā deste yoga não procede através de nenhum ensinamento mental estabelecido ou formas prescritas de meditação, mantras ou outras coisas, mas por aspiração, por uma concentração dentro ou no superior, por uma abertura-de-si ao Poder divino que existe acima de nós e suas operações, à Presença divina no coração e pela ‘rejeição’ de tudo o que é estranho a essas coisas. Só através da fé, da aspiração e da entrega se pode produzir esta abertura (...) Este yoga não é um yoga ascético que vira as costas ao mundo, mas um yoga da vida divina”* (Cartas, I, pp. 505-6).

Nesta edição queremos contar como o Yoga integral e supramental de Sri Aurobindo e Mirra Alfassa foi introduzido e como continua a viver em diferentes países: Argentina, Brasil, Chile, Espanha, pela mão, respectivamente, de Marcelo Fortuna, Macarena Torres, e



para a Espanha: Pilar Nieto, da fundação Centro Sri Aurobindo de Barcelona, Alfonso Galiana, de Auroville International, e Savitri, da Escola Mahashakti de Navarra.

Mas também existem alguns artigos não focados nesta questão. Há também artigos de Wanilza Marques Fortuna sobre o significado das flores segundo a "Mãe"; desta vez na flor que recebe o nome de "Tripla Aspiração", de Sérgio Newlands sobre uma visão crítica da realidade pessoal e de Tomas Berengan sobre a paciência.

Inclui ainda um comentário ao Encontro de Poesia Mística realizado anteriormente, bem como outro ao Encontro de Canto e Música, que decorrerá ao mesmo tempo que esta revista está prestes a ver a luz.

O próximo número de Sādhana será publicado em abril de 2023. Obrigado por se juntar a nós nesta fascinante jornada.



## UMA INCRÍVEL JORNADA: “ROLF GELEWSKI OU SRI AUROBINDO E A MÃE NO BRASIL

*Marcelo Fortuna Figueira Marques*



**A** migos de Jornada, nada mais justo no ano em que Sri Aurobindo completa 150 anos, do que prestarmos uma homenagem póstuma a ROLF GELEWSKI ou como prefiro chamá-lo: “UMA ALMA EM AÇÃO”!

Era eu então um jovem de 20 anos ainda incompletos que buscava uma verdadeira sabedoria que pudesse



orientar-me naqueles dias da mais tenra juventude. Comecei, em verdade, lendo Krishnamurti, Santo Agostinho, Balzac, Kafka, Leonardo da Vinci, Nietzsche, passei a Gibran, li de tudo um pouco e estava cursando a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, após ter me diplomado em Construção Civil, pelo Centro Federal de Tecnologia (CEFET) do Rio de Janeiro, antes egresso do Mosteiro de São Bento. Trabalhava já em uma empresa de renome na área de Contenção de Encostas e Estradas. Conheci a obra de Sri Aurobindo e da Mãe no Brasil, pela primeira vez, exatamente no ano de 1983, através de ROLF GELEWSKI, ou simplesmente Rolf, como todos nós o chamávamos.

Creio que quase a totalidade das pessoas que conheço em meu país, e que realmente puderam penetrar luminosamente e se orientar verdadeiramente nos escritos e na mensagem de Sri Aurobindo e da Mãe, foram guiados de alguma maneira por este grande mensageiro fiel e guerreiro da luz e força supramentais.

Falar de sua biografia, contar que era um alemão que veio para o Brasil ensinar dança na Universidade Federal da Bahia (UFBA), convidado pelo governo brasileiro nos anos 60, dizer que foi aluno de “Mary Wigman, Marianne Vogelsang na Escola Federal de Dança, em Berlim, e que de 1953 a 1960 se tornou professor e bailarino solista do Teatro Metropolitano de Berlim. Que desde o começo de seus estudos, criou suas próprias danças, sempre apresentando-se em recitais solísticos.

Todas estas coisas podemos descobrir hoje pela internet, mas se queremos muito mais que entrelinhas, devemos realizar intensa pesquisa para realmente saber o que alguém de sua estirpe e estatura realizou, e nos deixou -



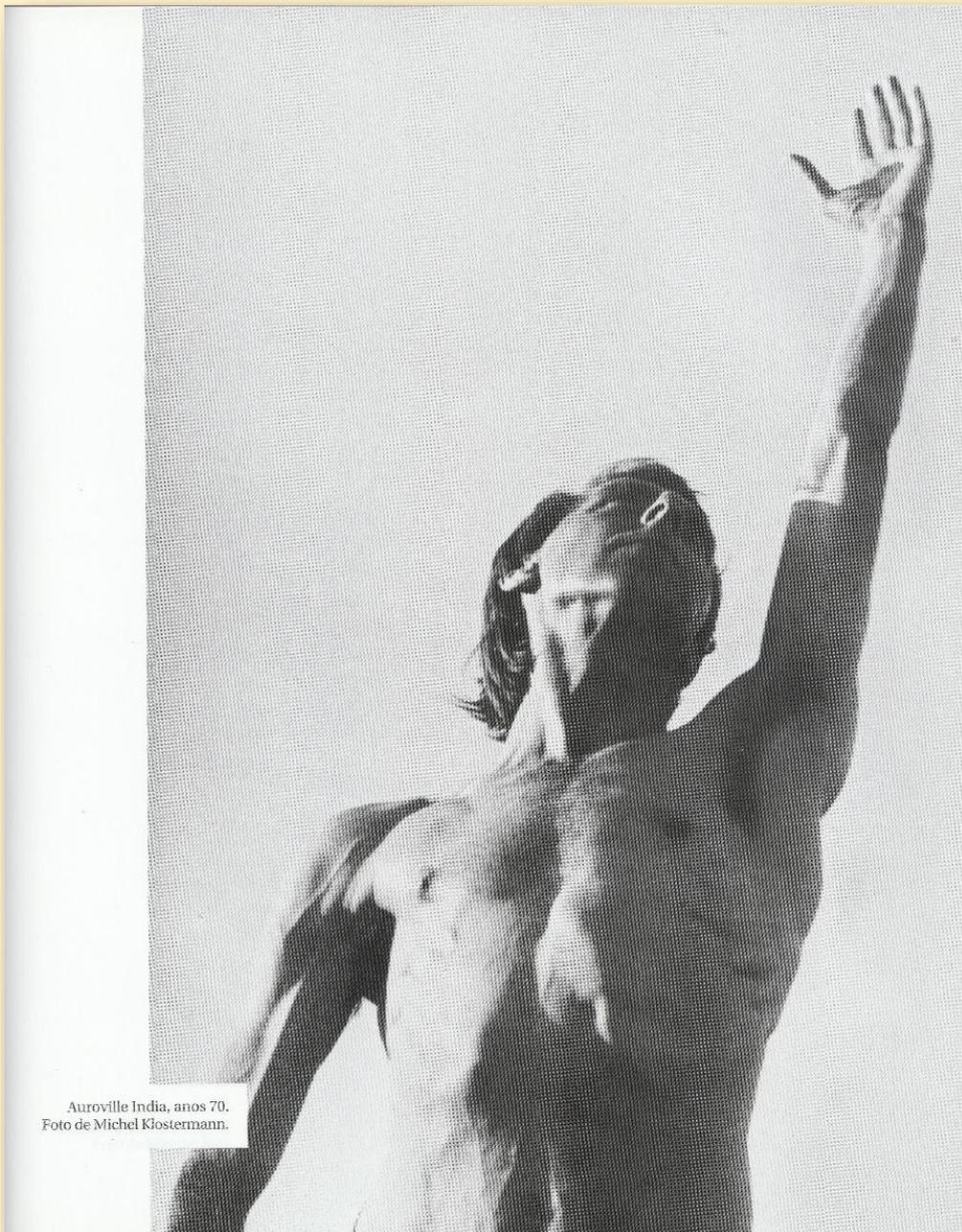
depois de sua morte prematura - numa manhã do dia 08 de janeiro de 1988, em Feira de Santana, Bahia – a exatos 34 anos.

Mas qual é hoje realmente o legado de ROLF GELEWSKI? Qual o maior ensinamento que a você revelou, com sua inesquecível presença?

Posso realmente, muito dizer e falar daqueles maravilhosos dias, e o faço, através de minha própria experiência pessoal, não citarei nenhuma outra pois neste momento a narrativa tem a ver com o que vivi e experienciei, eu estava lá!”.

Conheci a alma de Rolf Gelewski - como presenciaram muitos e os tantos que se acercavam a ele, talvez na ânsia de tocar as suas próprias alturas, as profundezas, o alto e baixo, o forte e o fraco, que todos nós experimentávamos em seus workshops e “Trabalhos de Corpo”, únicos, pois Rolf nascera para viver, e ser uma “Alma em Ação” e seu instrumento preferido: O CORPO QUE DANÇA!





Auroville India, anos 70.  
Foto de Michel Klostermann.

Ele era como uma porta aberta, na verdade a porta que nos aponta o caminho de nossas próprias almas e existências, os caminhos do UNO, “apesar de todas as nossas falhas prévias”, como diz Aurobindo, inclusive as que ele mesmo, Rolf, vez enquanto reconhecia, através da impressionante luta interna com sua própria natureza germânica, tão diferente da nossa.



Fui um daqueles jovens que, sacudidos pela sua presença indelével, viam que Rolf era uma entrega constante e dinâmica aos ideais de Sri Aurobindo e, principalmente pela orientação direta como instrumento preciso de Mirra Alfassa, A Mãe.

Vi, vivi e participei ativamente destes dias de intenso movimento de divulgação no Brasil, e expansão do ensinamento proposto por Aurobindo, como muitos outros antes de mim. Isto me marcou decisivamente...está aqui agora presente neste relato, na verdade luminosa daqueles dias de então. Eu o vi viajar por todo o país, sem descanso... sempre entregue até o último momento à missão confiada a ele pela Mãe.

Todos nós que lá estávamos testemunhamos esse fato incomensurável.

Acompanhei de perto, naqueles tempos, seu trabalho de tradução, na impressão de livros e no inestimável serviço à Educação que é a revista Ananda que publicou e editou, realizada junto a seus colaboradores mais próximos.

Viajei também para muitos locais do Brasil para assistir a suas palestras e leituras inesquecíveis e mais, tive a oportunidade de filmá-lo diversas vezes em treinos e especialmente em um “15 de Agosto de 1987”, em São Paulo (meu local de nascimento) onde pude capturar, através das lentes de uma câmera de vídeo o vigor de sua dança (daquelas que tinham ainda o gravador separado, pertencia a uma amiga do Rio de Janeiro, Elizabeth Caldas, pude captar toda aquela sensibilidade à flor da pele em sua busca constante de mais luz, de mais Conhecimento.. e o destino me colocou ali a registrar tais momentos, ao som de Sunil



Bhattacharya, conhecido compositor do Sri Aurobindo Ashram em Pondicherry - Índia.

Dançamos todos com ele, o poema SAVITRI, de Sri Aurobindo, musicado também por Sunil, como dançamos todos nós tantas outras vezes, naquele inesquecível aniversário de 40 anos de independência da Índia (15 de agosto). Dancei com a câmera em punho, como uma arma para a eternidade que a tudo registrava em mais um aniversário de Sri Aurobindo (15 de agosto), em meio ao público atônito que a tudo assistia.



O som daquela música e a visão de Rolf girando em volta do estroboscópio que reluzia como a imensidão de um céu estrelado, continuam em meus olhos, em meus ouvidos..., por mais de vinte anos, em verdade!

Algum tempo antes, em Fortaleza (Ceará), por ocasião da Semana Sri Aurobindo de 1985, por seu convite pessoal, me dirigia sempre que possível a Salvador, na Rua das Hortênsias, bairro da Pituba e podia “beber sempre um pouco mais” da atmosfera daquele que tanto deu de si e que hoje seus registros de palestras, treinos e dança estão na memória, felizmente dos muitos que com ele puderam crescer... dançando e agindo!

Fazia sempre chegar até mim, por uma ordem de pagamento um valor em espécie, para passagem de ida e volta do Rio a Salvador (1649 km de ônibus), e por minha colaboração, ainda oferecia alimentação e um local digno para estar, onde havia outros de seus colaboradores, que recebiam dele o mesmo tratamento. Deixem-me narrar precisamente a situação decisiva onde tudo começou para ele:

“Chegando aqui, o antigo grande mestre de música, Hans Joaquim Kölreuter, também alemão e diretor do Goethe Institute do Brasil, convida Rolf para um giro por Estados Unidos, Ásia e Oceania apresentando o expressionismo alemão, ROLF viaja ... até a ÍNDIA, Kölreuter organiza um festival de intercâmbio cultural para o encontro Oriente - Ocidente em Madras, sul da Índia e ROLF se apresentará.... onde?

Então uma surpreendente mudança transforma a rota de seu programa e por problemas de natureza política... com



a gente de Alemanha... ele não pode apresentar-se e tornasse um capítulo impressionante de sua própria existência. É convidado para apresentar sua dança no Sri Aurobindo Ashram de Pondicherry. Ele que não tem nada que ver com temas de espiritualidade indiana... que inclusive nunca se acercara a isto em sua vida... encontra-se no mar de uma multidão dos que se vestem de branco e fazem-lhe reverência de mãos unidas e com olhos de um brilho de farol solar que nunca conhecera...

O segundo momento de sua transformação está entrando pela porta de sua habitação no Ashram quando um ashramita lhe entrega um cassete com a "Música da Mãe" feita por um senhor de nome Sunil Bhattacharya..., e lhe pedem que realize uma coreografia para esta música...

E isto tudo me disse, Rolf, pessoalmente, em 1986, entre as leituras de Sri Aurobindo...creio que era "O Segredo do Veda", o que estava lendo e traduzindo diretamente do inglês ao português para nós... e hoje narro a vocês de maneira igual, sem retirar uma palavra:

*"Escutei a fita cassete... apresentou-se uma música de caráter distinto sem marcações exatas..., mas como todos foram tão gentis comigo... tentarei algo e integrarei a minha apresentação! "*

Chegado o dia da apresentação pública no Ashram... todos reunidos... todos de branco!!! A música inicia... Rolf... que se apresenta com luzes, roupas, sapatilha, fama de bailarino, todo uma parafernália e um corpo tecido na casa da força... um instrumento poderoso... veremos... Reclina-se totalmente no piso para começar a VIAGEM...

Neste momento não consegue mover-se no chão... não consegue sequer dançar... e a música segue em seus



ouvidos... e sua consciência penetra no sentido inverso... em uma jornada para dentro... cada vez mais DENTRO... mais... mais... e a música... e o CHAMADO ... que se volta... para DENTRO!!!!!!!

LUZ...LUZ..... LUZ....  
e.....A MÃE!

Em sua habitação, a Mãe tem um encontro com ROLF. E, emerge ele no quarto da Mãe... E nas palavras de ROLF, e isso ele disse para mim.

Posso vê-lo agora, olhando profundamente em meus olhos... olhando meu próprio coração faminto de luz e do amor da Mãe...

*"Quando olhei pela primeira vez para a Mãe, era uma luz que via... em um vulto de mulher anciã... o arco-íris....de todas as cores... era o que via... e não parecia que eu merecia o que sentia e não existem palavras para descrever o que experienciei no primeiro encontro com a Mãe!"*

E realmente, seu semblante era silêncio, o que melhor expressava este momento para ele. A partir deste instante segue-se a transformação de Rolf e a Mãe coloca-o na mesma habitação de Sunil nas dependências do Ashram... e agora música e dança se encontram. A vida de Rolf gira 720 graus mais ao desconhecido, em verdade entra para sempre no desconhecido, mas agora existe A Mãe e Sri Aurobindo levando-o pelo Caminho... pelo Grande Sentido. Permanece então junto à Mãe por um certo tempo, entre ida e vindas, apresenta-se em 1968 nos começos do projeto da cidade de Auroville, recebendo instruções muito precisas dela para traduzir, publicar, divulgar em português sua mensagem, no



Brasil... e começar aqui, entre nós, a grande revolução de Sri Aurobindo.

Eu fui, como já disse, um destes milhares talvez de jovens de todas as partes do Brasil que foram tocados pelos olhos e pela alma de Rolf Gelewski. Lembro-me que dentre todos que o rodeavam, eu era o mais jovem naqueles dias, lembro que após aquela gravação que a ele também surpreendeu, como a mim também, me convidara para trabalhar em sua ilha de vídeos recém comprada com a herança deixada na Alemanha, por uma de suas professoras de outrora.

Foi a última vez que o vi. Foi a última vez que ele me olhou nos olhos, e sempre o fazia com todos que se acercavam a ele... e podíamos ver através deles a presença da Mãe, a presença de Sri Aurobindo, nesta “presença” que o acompanhava.

Participei de suas aulas nas escolas públicas de Salvador, o vi carregar seus equipamentos, sempre os mais avançados para a época, e ele as fazia desfrutar para jovens das mais variadas idades e das mais diversas capacidades, e se interessava sempre pelos mais rebeldes, por aqueles que ficavam escondidos no fundo da sala, e os descobria, os motivava... ao som de Jean Michel Jarré, ao som de suas “Estruturas”, de seus escritos e pesquisas em Educação Integral a partir dos escritos da Mãe e outros importantes educadores de todos os tempos. Quantas vezes eu o vi, firmemente estabelecido nos dizendo:

*“O Yoga de Sri Aurobindo é outra coisa”,* naquele sotaque alemão inconfundível que a cada dia se tornava mais docemente brasileiro.



Sua capacidade para as artes era tremenda: a dança espontânea desenvolvida por ele, poesia, pintura, música, oratória, fotografia, artes gráficas, empregava todos os seus talentos artísticos em organizar um material que posso lhes assegurar, até hoje é de vanguarda.

E tudo isso, colocava à disposição de todos, sem temer que os dias e as noites atravessassem o ritmo constante de sua necessidade de expressão...

Para mim, que pude ter tido a imensa oportunidade de viver tudo que foi vivido naqueles anos, se pudesse responder às próprias perguntas que coloquei neste ensaio sobre Rolf Gelewski, as responderia assim:

Qual é hoje realmente o legado de Rolf Gelewski?

Cada um que com ele conviveu poderá responder de sua maneira, mas, para mim, o maior legado foi seu inquebrantável espírito de luta, essa NECESSIDADE de uma alma que atravessava a matéria, de lançar-se sempre ao NOVO, e de novo, de espalhar entre nós as sementes da transformação, da constante afirmação de que podemos mudar, podemos nos tornar aquilo que nossa alma é em essência e fazer deste trabalho uma entrega ao Supremo, ao Divino.

Qual o maior ensinamento que a você revelou, com a inesquecível presença dele em sua existência? Isso, simplesmente estará para sempre guardado em silêncio dentro de mim, naqueles momentos em que o via dançar e com ele tantas vezes dancei, e tudo que em mim despertou, no mais profundo momento em que seus olhos de raios de sol se debruçaram sobre os meus, e simplesmente a Luz se revelava presente no mundo.



Saibam todos, que não tiveram a oportunidade de vê-lo, de conviver com ele, de assistir suas aulas, seu espírito viverá para sempre através daqueles que inspirados em seu exemplo sentem-se participantes dos esforços e das batalhas que travou para que a obra de Sri Aurobindo e da Mãe esteja hoje entre nós. E porque não dizer, que todos, todos os que viveram, e através dele foram despertados, sabem o quanto a ele devemos nossos mais sinceros agradecimentos, ao educador....

Deixamos a você um pouco de Rolf, que nos diga ele mesmo sobre a que se dedicou:

*“É isto que cada um de nós tem que fazer: concentrar-se, prontificar-se. E construir a ponte para a ilha de maior força que não se encontra em nenhum outro lugar que não seja dentro de cada um, nele mesmo. E a ponte não deve ficar ponte, possibilidade apenas de um determinado modo e intensidade de intercâmbio entre o dentro e o fora, pois a ilha quer se tornar e deve se tornar continente: a ponte é o primeiro nascimento de subsequentes crescimentos, gérmen de um novo corpo, a mão estendida para receber algo cujo toque invadirá todas nossas fibras e nervos e sangue e ser, penetrará vida e existência e mundo, inundando e derrubando e enchendo e dominando.*

*É esta abertura que é exigida de nós, o querer D-E-S-C-O-B-R-I-R, e a descoberta é primeiro o fazer a ponte e o viajar, e depois o receber e o se render.*

*Muita coisa contradiz isto, muita coisa contra-age. Mas, diz a Mãe: “Nenhuma força adversa pode prevalecer contra a constante ação da Graça.*

*Um dia, a Vitória é certa.”*



ROLF

**Referencias:**

Rolf Gelewski: vida e obra / organizadores, Elizabeth Bauch Zimmermann, Juliana Cunha Passos, 1. Ed. Campinas, 2020.

[www.casasriaurobindo.com.br](http://www.casasriaurobindo.com.br)

[www.sriaurobindoashram.org/music/sunil](http://www.sriaurobindoashram.org/music/sunil)

Assista: Rolf Gelewski – Dia da Índia

[https://www.youtube.com/watch?v=xIcDmM1Pp\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=xIcDmM1Pp_k)



## DOS ANDES A PONDICHERRY: DUAS PERSPECTIVAS SOBRE SRI AUROBINDO, 1949 – 1950

*Macarena Torres Saavedra*

O objetivo deste trabalho é apresentar duas perspectivas sobre a vida e obra de Sri Aurobindo, a partir de dois escritores chilenos, que tiveram um encontro com sua obra e com o Pondicherry Ashram. Esses notáveis escritores, pensadores e diplomatas chilenos são: Juan Marín e Gabriela Mistral. Este último foi o Prêmio Nobel de Literatura do ano de 1945.

Para realizar a exposição dos temas, inicia-se com uma breve descrição da atividade literária e diplomática de Marín e o que ele diz sobre a obra e o legado que Sri Aurobindo deixou à humanidade. Segue-se uma apresentação sobre a obra poética, literária, educativa e diplomática de Gabriela Mistral, que num dos seus artigos refere as impressões que teve da obra espiritual e literária do nosso rishi do século XX, destacando não só o seu contributo espiritual, mas também sua contribuição política, literária e mística.



## Juan Marín e seu olhar sobre Sri Aurobindo



Juan Marín nasceu em 23 de março de 1900 na cidade chilena de Talca. Foi médico, escritor, ensaísta e diplomata, vencedor do Prêmio Nacional de Santiago em 1936.

Em 15 de agosto de 1947, participou como enviado especial do governo chileno na Cerimônia de Independência da Índia. Durante o período em que trabalha como representante do Governo deste país na Índia, mantém contato com o Pondicherry Ashram e visita-o em uma ocasião. Das viagens e experiências vividas no país dos rishis, em um de seus livros que é publicado no Chile pela editora Zigzag no ano de 1956 e que se intitula "*La India Eterna*", consegue captá-las.

Em 1949, foi nomeado "Charge d'Affaires with a Cabinet Letter" para estabelecer a primeira delegação chilena na Índia. Este posto diplomático marca o início da criação da Embaixada do Chile naquele país, efetivada em 1956. Depois de uma vida dedicada à literatura e ao trabalho diplomático, Marín faleceu na cidade litorânea de Viña del Sea, em um dia 10 de fevereiro de 1963.

Em "*La India Eterna*", Marín (1956) dedica um capítulo inteiro para discutir o tema da vida e obra de Sri Aurobindo



e que tem como título: *"O Santo de Pondicherry"*. Ele desenvolve com maestria uma exposição dos principais acontecimentos da vida do nosso rishi do século XX, destacando sua fase política e revolucionária, como professor, como místico e como homem iluminado.

Coincidindo com a fase política de Sri Aurobindo, Marín (1956) destaca a participação que teve na sociedade secreta *"El Loto y la Daga"*, durante seus tempos de estudante quando morou na Inglaterra. Além disso, em uma fase posterior, quando já vivia em seu país natal, foi notável seu trabalho como editor do jornal *"Bande Maratam"*, que clamava por uma Índia livre do jugo inglês. Isso lhe rendeu sua primeira prisão pela polícia britânica de Calcutá. Assim, Marín (1956) descreve Sri Aurobindo como um jovem líder da rebelião bengali e não como um pacifista, um simpatizante de ahimsa ou "a não-violência".

Ao longo dos anos, este jovem revolucionário tornou-se o líder do *"Partido Nacionalista"* da Bengala e, por sua vez, o fundador do jornal *"Nava Shakti"*. Ele estava trabalhando nessa atividade quando foi preso pela segunda vez e levado para a cadeia. Na prisão, Sri Aurobindo vive uma profunda experiência psíquica que o levaria à sua própria realização espiritual. Mais tarde, após um processo judicial, foi solto e, uma vez fora da prisão, fundou dois jornais religiosos e filosóficos. Nesses jornais, ele defendia a libertação da Índia por meios puramente espirituais. Tais jornais são *"The Karmayogin"* que foi publicado em inglês e o *"Dharma"* que foi publicado em bengali.

Sobre a fase de educador de Sri Aurobindo, Marín (1956) refere-se a ela como o período em que trabalhou como preceptor no estado de Baroda, a serviço do Maharaja



Gaekwar. Nesse local, aprendeu as línguas vernáculas de: bengali, marata, gujarati e sânscrito. Esta última é a língua falada pelos filósofos e sábios da Índia.

No ano de 1905, Sri Aurobindo encerrou seu cargo de diretor do Baroda College e em 1906, em Calcutá, recebeu a nomeação de diretor do recém-fundado *Bengal National College*.

Sobre sua etapa como líder místico e espiritual, Marín (1956) conta que Sri Aurobindo dedicou-se a uma vida dedicada ao desenvolvimento de práticas espirituais, uma vez que chegou a Pondicherry em 1910, e lá decidiu ficar para sempre. Essa decisão, talvez em parte, foi o resultado da perseguição que o governo britânico havia realizado contra ele. Cansado e preocupado com as represálias que poderiam ser tomadas contra seu pequeno grupo de seguidores, decide mudar sua residência para aquele local, longe do assédio permanente que os anfitriões britânicos lhe faziam na Bengala.

Em Pondicherry, aos poucos, seus discípulos começaram a chegar, fundando assim o Ashram que leva o nome daquela cidade que fazia parte da colônia francesa na Índia. Em 1920, Mirra Alfassa chegou a Pondicherry com seu marido, Paul Richard, um famoso explorador e místico francês.

A Sra. Richard decide separar-se do marido e ingressar no Ashram, para colaborar com o trabalho de Sri Aurobindo. Ele percebe nela, a metade mística e espiritual de seu ser, a personificação da "Shakti" e a chama de "A Mãe", escrevendo um livro dedicado a ela e com esse nome. Deve-se notar que, curiosamente, Gabriela Mistral, a chilena ganhadora do



Nobel, ao relatar sua aproximação com Sri Aurobindo, o primeiro livro escrito por nosso rishi do século XX que chega às suas mãos, é justamente *"A Mãe"*.

### **Juan Marín e sua descrição do encontro entre Gabriela Mistral e Sri Aurobindo**

Marín (1956) testemunha o encontro ocorrido entre Gabriela Mistral, Sri Aurobindo e o Ashram de Pondicherry. Como ele nos conta em seu livro: *"La India Eterna"*, em 1949 ele recebeu uma carta do prêmio Nobel chileno, pedindo-lhe para colocá-la em contato com o Ashram, já que ela havia concordado em defender o Prêmio Nobel de Literatura para ser concedido a Sri Aurobindo. Ela foi habilitada para exercer essa função, pois era um direito que a Academia Sueca dava a todas as pessoas que haviam recebido o Prêmio Nobel.

Essa ação solicitada por Gabriela faz com que Marín faça todo o possível para, por sua vez, entrar em contato com o Ashram. É assim que, segundo nos conta, consegue comunicar com um representante do ashram, Kewal Matwani, que com o tempo se tornará seu grande amigo. Kewal é quem informa Marín sobre o pedido de Sri Aurobindo para que Gabriela Mistral escreva um artigo que fale sobre seu trabalho. Ela concorda e assim nasce: *"Algumas palavras sobre Sri Aurobindo"*. Este artigo foi traduzido do espanhol para o inglês pela equipe de Marín e publicado nos principais jornais de Nova Délhi da época.



Este fato histórico narrado por Marín (1956), é



fundamental para compreender o elo que une três grandes místicos e escritores da época como: Gabriela Mistral, Sri Aurobindo e o próprio Juan Marín. Da mesma forma, tal evento nos mostra que o encontro que ocorre entre eles obedece, talvez, a um mandato divino, pois, graças ao pedido de Sri Aurobindo e à boa disposição de Gabriela Mistral, Marín tem a possibilidade de visitar o Ashram de Pondicherry e participar de uma vigília com os discípulos de Sri Aurobindo em frente à sala iluminada do mestre.

Marín (1956) com sentimento nos conta que após sua visita ao ashram, soube da morte de seu "*Santo de Pondicherry*", ocorrida em 5 de dezembro de 1950.

### **Gabriela Mistral e seu artigo sobre Sri Aurobindo**

Gabriela Mistral nasceu na pequena cidade de Vicuña, localizada no norte do Chile, no coração dos Andes, em 7 de abril de 1889. Foi uma destacada escritora, educadora e diplomata chilena, Prêmio Nobel de Literatura em 1945.

Dentro da sua multifacetada atividade, destaca-se o fato de, em 1922, ter colaborado nos planos de reforma educativa de José Vasconcelos, político, pensador e escritor mexicano. Da mesma forma, para alguns autores, Gabriela Mistral foi uma mística profunda, que se aventurou no



budismo, na Sociedade Teosófica e no cristianismo. Sobre esta última, ela mesma se declara cristã à sua maneira.

O artigo "*Algumas palavras em torno de Sri Aurobindo*", de Gabriela Mistral (1949) começa esclarecendo que a dificuldade que um leitor sul-americano tem de acessar a literatura oriental se deve, em parte, à distância entre um continente e outro. Da mesma forma, as traduções que chegam à América do Sul são traduções de traduções, o que impede a compreensão direta do texto, afetando a escolha do leitor, que busca obras menos obscuras e que possam ser compreendidas sem muito esforço. Após este breve comentário introdutório, ela relata seu primeiro encontro com a obra de Sri Aurobindo que, como mencionado anteriormente, é sobre "*A Mãe*". Como ela confessa, isso chegou a ela tardiamente e de forma mutilada, pois, embora o referido livro seja uma obra-prima, ela tinha a percepção de que fazia parte de algo muito maior. A procura que manteve durante algum tempo permitiu-lhe encontrar "*A Síntese do Yoga*" que, para ela, significou mais uma das suas magníficas obras. No entanto, apesar dos seus esforços, não conseguiu encontrar "*A Vida Divina*", obra que tem sido considerada a obra central do nosso rishi do século XX.

A partir desta confissão sobre a sua abordagem à obra de Sri Aurobindo, passa a descrevê-lo, com base numa fotografia que lhe chegou às mãos e que, segundo o seu ponto de vista, os traços da pessoa da imagem a lembram muito dos rostos dos habitantes que vivem entre o México e o Peru. Gabriela Mistral, à medida que avança no desenvolvimento de seu artigo, expõe as impressões que tem do autor de "*A Vida Divina*". Segundo ela, Sri Aurobindo é um homem que está retirado em seu ashram. Ele é uma



pessoa que pertence àquela ordem de seres humanos que são universais, dada a amplitude de sua mensagem que traz refrigério e conforto para a alma. Além disso, ele é uma mistura estranha e magnífica entre o líder político, o iluminado, o poeta profundo e o místico. Tudo isso se reflete em seu trabalho; podemos ver a integração de três condições: o ensinamento religioso e o equilíbrio entre poesia e prosa. Sobre esta última, Gabriela Mistral (1949) adverte que se trata de uma prosa lindamente austera e clássica que serve também como auxiliar do espírito. A prosa de Aurobindo caracteriza-se, então, por ser clara como um diamante e por não cair no perigo de confundir o público, que, por sua profundidade, pode ser comparada à do mestre Eckhart, o místico e classicista alemão.

A magnífica obra de Sri Aurobindo dá conta da pessoa que ele é e que, como aprecia Gabriela Mistral, nele estão três condições difíceis de encontrar num exegeta ou num vidente: o dom da ordenação, devido ao domínio que possui de seis línguas estrangeiras; sua clareza sem pompa e charme beirando a magia. Desta forma, ela afirma que, sem dúvida, Sri Aurobindo é o maior dos místicos, pois é a síntese única entre um estudioso, um teólogo e um homem iluminado. Em suas palavras:

*“O dom da liderança civil, o dom da orientação espiritual, o dom da bela expressão: esta é a trindade, as três lanças de luz com as quais Sri Aurobindo alcançou o grande número de indianos, ou seja, as massas de seus compatriotas.”* (Gabriela Mistral, 1949; S/P).



## Conclusão



As opiniões que os dois escritores e diplomatas chilenos têm sobre a obra e a pessoa de Sri Aurobindo convergem em uma admiração profunda e honesta que reconhece seu alcance espiritual e místico. Para ambos, ele é aquela luz que ilumina a humanidade, apesar de estar trancado em um ashram. É a luz que se manifesta em todos os seus trabalhos e trabalhos terrestres, harmonizando os altos planos do espírito fértil com a gravidade do plano terrestre. Assim, Juan Marín (1956) e Gabriela Mistral (1949) testemunham a Vida Divina que Sri Aurobindo realizou aqui na terra.

## Bibliografia

- Jiménez, Onilda, 1982; “La Crítica Literaria en la Obra de Gabriela Mistral”, Miami, Florida, Ediciones Universal.
- Marín, Juan, 1956; “La India Eterna”, Santiago de Chile, Editorial Zigzag S.A.
- Mistral, Gabriela, 1949, “Algunas Palabras en torno a Sri Aurobindo”, traduzido da la verão inglesa de Dowsett, Norman, August 1974; “Gabriela Mistral;



Chilean Poet and Nobel Prize – Winner, on Sri Aurobindo, August 1949”; *Mother India, Monthly Journal*, pp. 165-168; Pondicherry, India, Sri Aurobindo Ashram.

- Vargas, Luis, 1978; “Prosa Religiosa de Gabriela Mistral”, Santiago de Chile, Editorial Andrés Bello.



## A VISÃO DO PRESENTE E DO FUTURO: O TRABALHO DE SRI AUROBINDO EM MAHASHAKTI ESCOLA DE YOGA INTEGRAL

*Savitri (Sandra Docando)*

**N**os últimos dez anos, a prática do Yoga experimentou um aumento progressivo, seguindo a mesma tendência da maioria dos países ocidentais onde o yoga postural está tendo uma ampla aceitação. A percentagem de praticantes de Yoga na Espanha ainda não atinge a média de outros países europeus, em parte devido à chegada tardia da prática de Yoga e à influência do pensamento oriental, uma vez que mal passaram 50 anos desde que Ramiro Calle inaugurou o primeiro Yoga Centro em Madri.

Nesse contexto, observa-se nos ambientes yogues uma maior abertura ao conhecimento da obra de Sri Aurobindo, mas ainda pouco difundida, pois os praticantes em geral têm maior acesso aos textos clássicos, à literatura associada ásana e ao hatha yoga, e relacionado ao budismo e atenção plena.

Como Escola de Yoga, um dos objetivos da Escola Mahashakti é expandir e desenvolver o Yoga Integral, inspirando-nos fundamentalmente no legado de Sri Aurobindo e Mirra Alfassa, sem prejuízo de encontrar inspiração em todos aqueles que deixaram algum



ensinamento que trazem luz ao processo evolutivo da humanidade.

Consideramos que a prática do Yoga tem duas direções fundamentais, às quais Sri Aurobindo repetidamente se refere, a primeira é o encontro do indivíduo com seu Mestre Interior e a segunda é a descida das forças superiores à manifestação para espiritualizar a vida humana transformando-a na Vida Divina, e o propósito do ensinamento que compartilhamos é fornecer ferramentas aos alunos, sabendo que não são as únicas ou definitivas ferramentas que facilitam esse duplo propósito. Parece-nos importante não confundir os meios utilizados pelo praticante com a finalidade perseguida pelo método, aquela finalidade que define o Yoga como uma disciplina espiritual orientada para o encontro e realização do potencial latente e da verdade individual, incluindo a experiência da transcendência.

Sri Aurobindo poderia ser considerado, de alguma forma, um reformador do Yoga clássico, que, retomando o objetivo original do Yoga, ampliou-o e projetou-o nas condições do novo contexto vital, ou seja, futuro, da humanidade. Ele levanta novas possibilidades e nos inspira com uma visão do Yoga como uma disciplina aberta que avança e que se adapta às condições de cada momento e contexto, estruturando-se em torno da Lei da evolução.

O legado de Sri Aurobindo tem muito a contribuir para o Yoga, da simplicidade podemos tirar algumas de suas inspirações para serem úteis a qualquer praticante.

- Observamos que o Yoga Integral necessita de uma fase preparatória que facilite certas condições propícias para



que ocorra o encontro com o Mestre Interior e inúmeras fases de aproximação até que ele tome conta de nossas vidas, pranayama e meditação.

- O Yoga Integral é um "ensinamento" para o ser humano desenvolver o seu potencial latente, para uma mudança de consciência e para acelerar o processo evolutivo em que o ser humano se encontra, este ideal é a espinha dorsal de toda a prática.

- A tendência recente de desespiritualizar o Yoga para adaptá-lo às necessidades de uma cultura materialista e de busca do bem-estar, é uma moda passageira que não corresponde à necessidade humana de explorar a dimensão espiritual. É hora de naturalizar o impulso de conhecer diretamente a verdade interior e o transcendente, e aliá-lo ao contato com a vida.

A riqueza do trabalho de Sri Aurobindo é uma razão inspiradora para encorajar os praticantes a ler, e é útil abordar os textos com uma mente aberta que permita desfrutar da expansão de consciência que eles facilitam.

A descida das forças evolutivas superiores é cada vez mais evidente e intensa, e Sri Aurobindo e Mirra Alfassa, cientes do inevitável, fornecem-nos as chaves para transitar e aproveitar este momento, o seu legado tem um longo percurso. A humanidade pode se beneficiar da clarividência do trabalho aurobindiano, podemos encontrar nele chaves que decifram o potencial oculto destes tempos e que contribuem para o nosso futuro humano, facilitando o cumprimento do destino luminoso que eles vislumbraram. Agora é a nossa vez de levar o Yoga Integral a lugares onde nunca esteve, de continuar imbuindo-nos da força que



acompanha cada um de nós na sua pequena missão, de nos encontrarmos e nos reconhecemos através de iniciativas que promovam a tolerância, a harmonia, diversidade de colaboração como CISAUM.



## HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO-CENTRO SRI AUROBINDO

*Pilar Nieto*



**N**os anos de 1975-76, a associação “Amigos de la India”, com sede em Barcelona, era um reconhecido centro hinduísta na cidade. Pessoas que já conheciam bastante bem o mundo hindu, tendo-o estudado a fundo ou tendo viajado à Índia, juntaram-se para partilhar interesses comuns. Kevala e Prashant, que visitaram a Índia pela primeira vez, o Ashram e Auroville, passaram por lá em viagens organizadas pela associação.

Em “Amigos de la India” conheceram Luis Villajero, cartunista criativo que oferecia leituras semanais sobre Aurobindo e Auroville, encontros dos quais Kevala participou, e Prashant, como membro da Associação. Essas reuniões foram o germe do primeiro Centro Sri Aurobindo em Barcelona.

A criação do Centro Sri Aurobindo em 1978, depois Fundação Sri Centro Sri Aurobindo de Barcelona a partir de



1980, é relatada por Itxaso Recondo, que esteve colaborando com o Centro Sri Aurobindo desde a sua criação, em um artigo que escreveu para a Revista do Comemoração dos 50 anos de Auroville em 2018:

*“A Fundação Sri Aurobindo de Barcelona, criada como Centro em 21 de fevereiro de 1978 (mais tarde tornou-se Fundação em 1980), com o incentivo de um grupo de amigos e seguidores do yoga, desempenhou um papel muito importante na divulgação o pensamento de Sri Aurobindo e d’A Mãe na Espanha. O grupo foi consolidado no âmago dos Amigos da Índia.*

*Em 1975, dois de seus membros mais ativos, José J. Parellada (Kevala) e Manel Sirvent (Prashant), viajaram para a Índia e tiveram a oportunidade de conhecer Mali e Sharanam, e talvez os únicos aurovilianos que residiam lá naquela época. Eles realizaram entrevista com membros do Ashram e aqueles que apadrinharam seu projeto de Barcelona foram Nata, o ashramita italiano, e sua companheira, Maggi Lidgi-Grassi, parisiense de origem sefardita, fundadores da revista Domani, ainda em vigor, na qual são publicado traduções de textos aurobindianos para o italiano.*

*Nessa viagem, os dois amigos também visitaram Auroville, onde conheceram, entre outros, Mali e Sharanam, os dois espanhóis e talvez os únicos aurovilianos, e comeram uma paella valenciana-tâmil. Como nota anedótica, Prashant conta que quando recebeu os primeiros relatórios de Madrid, em resposta ao pedido e procedimentos para legalizar o centro – que foram longos e trabalhosos – foram encaminhados para o ‘Centro Sri Aurobindo’. Em 1980, a Generalitat da Catalunya assumiu a responsabilidade e o controle das fundações e, a partir de então, a questão administrativa tornou-se mais ágil e o centro tornou-se uma fundação.*



*A Fundação foi um dos primeiros centros criados fora da Índia para divulgar o trabalho de Sri Aurobindo. De lá saíram e continuam saindo milhares de páginas traduzidas e impressas em forma de livros. Prashant era impressor de profissão e isso facilitou a tarefa. Por sua vez, Kevala se encarregou das traduções desde o início, tarefa da qual também participaram outras pessoas próximas, algumas já instaladas no Pondy Ashram, como o catalão Aloka Martí e a basca Rosa Llama.*

*Aloka foi morar na Índia quando tinha vinte anos para ingressar no Sri Aurobindo Ashram. Ela ensinou dança contemporânea por vários anos para crianças e adultos da comunidade. Durante esse período praticou hatha yoga e tai-chi. Em 1991 mudou-se para Auroville, onde trabalha com educação, ensinando ATB, Consciência Através do Corpo, um programa de exercícios abrangente que visa desenvolver a consciência através do movimento corporal. Essa metodologia, que ela mesma idealizou e desenvolveu junto com Joan Torner, outra catalã residente em Auroville há mais de duas décadas, está sendo aplicada em centros educacionais de outros países, como Espanha, Holanda e Estados Unidos.*

*Rosa Llama reside em Pondicherry. Há quase 30 anos é professora de espanhol no Liceu Francês. Já passaram por suas aulas centenas de jovens indianos que escolheram o espanhol como segunda língua estrangeira. Juntamente com o também indiano Ramdas Mehra, ele atualmente administra La Tienda, uma boutique indiana de presentes e artesanato que atrai muitos turistas de língua espanhola por causa de seu nome em espanhol.*

*O ano de 1978 foi prolífico para os aurobindianos espanhóis. Em apenas oito meses foram fundados dois centros que desempenharam um papel fundamental na difusão da obra de Sri Aurobindo e d" A Mãe na Espanha e na construção de pontes entre*



*nosso país e a Índia. De um lado, o Centro Sri Aurobindo, em Barcelona, e de outro, o Instituto de Pesquisa Evolutiva, em Irún, fundado em 30 de outubro daquele ano para traduzir e divulgar a “A Agenda”, obra em 13 volumes que reúne as conversas de Satprem com A Mãe ao longo dos seus últimos 13 anos, sobre as suas experiências e descobertas no trabalho do yoga”.*

Kevala e Prashant dedicaram grande parte de suas vidas a divulgar o pensamento de Sri Aurobindo e d’A Mãe. Expressamos aqui nossa infinita gratidão por terem iniciado a divulgação dos ensinamentos de Sri Aurobindo e d’A Mãe, não só para nosso país, mas também para todo o mundo de língua espanhola. Conseguiram-no graças ao imenso rigor intelectual, total dedicação e devoção, e profundo conhecimento do trabalho dos Mestres e da obra executora de Prashant, grande amigo e treinador de Kevala, no seu tempo de atleta de elite, que trabalhou incansavelmente, primeiro no Centro Sri Aurobindo e depois na Fundação Centro Sri Aurobindo, para realizar esta tarefa de divulgar as obras dos mestres em espanhol, em estreita relação com o Sri Aurobindo Ashram.

Kevala foi a pessoa que teve a visão e o poder de realização para expandir as obras de Sri Aurobindo e d’A Mãe na Espanha. Ele nos ajudou a entender o yoga integral e criou uma fundação para proteger o legado dos Mestres na língua espanhola. A seu impulso todos devemos que hoje exista este meio de divulgação física das obras dos Mestres em espanhol. Kevala também foi o primeiro tradutor de Savitri, obra que não conseguiu terminar. Mas a coisa mais importante que Kevala conseguiu nos transmitir foi como nos conectar com o espírito e os ensinamentos de Sri Aurobindo e d’A Mãe.



Também em 1978, nasceu a Revista Savitri nº 1 do Centro Sri Aurobindo, inspirada em Kevala, cujo conteúdo são textos inéditos em espanhol de Sri Aurobindo, d'A Mãe, seus discípulos e devotos, além de informações sobre Auroville e o Ashram. A Fundação Centro Sri Aurobindo de Barcelona publica esta Revista ininterruptamente há 44 anos, sendo seu número mais recente o de 2022, que reuniu, em edição especial, um resumo de sua obra e textos sobre o 150º aniversário do nascimento de Sri Aurobindo.

*Tornar a própria vida o campo da existência imortal é o objetivo  
e a aspiração de toda a vida.*

*"Toda a vida é ioga."*

Sri Aurobindo

Atualmente, já há alguns anos, a Fundação se dedica, especialmente, a continuar traduzindo e publicando as obras completas de Sri Aurobindo e d'A Mãe, um trabalho minucioso, constante e desinteressado de Pablo, Cristina, Pilar, Marianela, Félix, Pepe, Dolors, Javier e recentemente Hang e Xavi, contando também com a importante ajuda de outras pessoas na organização das atividades da Fundação e com a inestimável colaboração dos Amigos da Fundação graças à qual podemos continuar publicando todos os anos. Às segundas-feiras, os textos são lidos e uma meditação é realizada. São enviados dois boletins mensais. Os quatro aniversários por ano são comemorados seguindo a prática do Ashram em que palestrantes de outros centros também dedicados à prática de yoga integral são convidados a



oferecer suas palestras abnegadamente. Durante estes anos, os discípulos do Sri Aurobindo Ashram também nos visitaram e colaboramos com Auroville Spain na celebração conjunta de eventos.



**FUNDACIÓN CENTRO SRI AUROBINDO**

C/Ivorra, 20 . 08034 Barcelona . Spain

Teléf: 34 934 902 127 . [www.fundacionaurobindobcn.com](http://www.fundacionaurobindobcn.com)

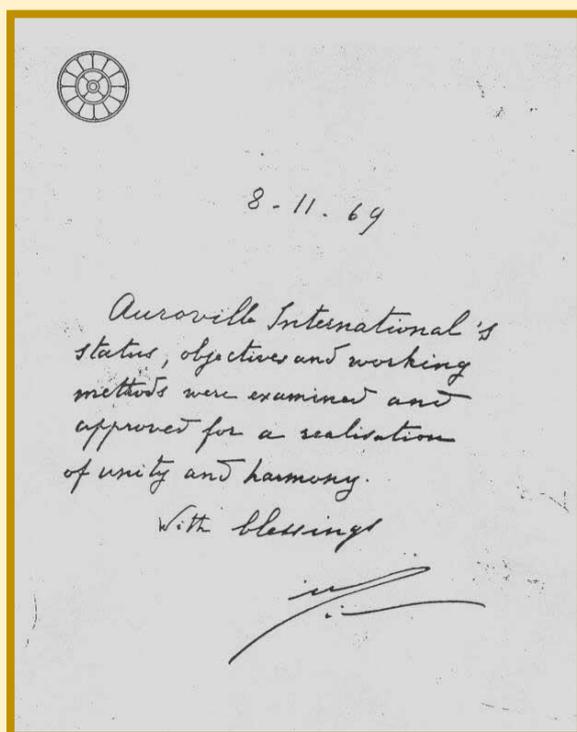
E-mail: [fundacionbcn@aurobindo.es](mailto:fundacionbcn@aurobindo.es)



## ASSOCIAÇÃO AUROVILLE INTERNACIONAL ESPANHA (AVI ESPANHA)

Alfonso Galiana

No final da década de 1960, durante os preparativos para a inauguração de Auroville, a Mãe criou uma entidade financeira chamada Auroville International (1), a fim de canalizar fundos para a futura cidade. Posteriormente, a entidade encarregada de buscar os recursos passou a se chamar Sri Aurobindo Society (SAS), e foi a própria cidade de Auroville que assumiu o nome de Auroville International (2), justamente por seu caráter internacional. Mais tarde, passou a ser chamada como é conhecida hoje, Auroville International Township ou simplesmente Auroville.



Na década de 1970, as chamadas Associações de Amigos de Auroville surgiram em diferentes países, como França e Canadá primeiro, e um pouco mais tarde em outros, cujo objetivo era fornecer informações e ajudar Auroville de forma altruísta, mas careciam de qualquer status legal.

Dez anos depois que a Mãe deixou seu corpo, em 1983, a organização que hoje conhecemos como Auroville International (3), também conhecida como AVI, foi fundada na Holanda com o objetivo de divulgar a cidade de Auroville, seus ideais e objetivos, e arrecadar fundos para projetos de desenvolvimento que serão realizados lá. Os estatutos foram elaborados e foi legalmente registrado na cidade de Haia.

Sob a égide desta organização, outras associações geminadas com a sua organização mãe, com o mesmo nome, foram criadas em vários países.

Hoje existem dois tipos de entidades ligadas a Auroville International, os Centros e os Enlaces.

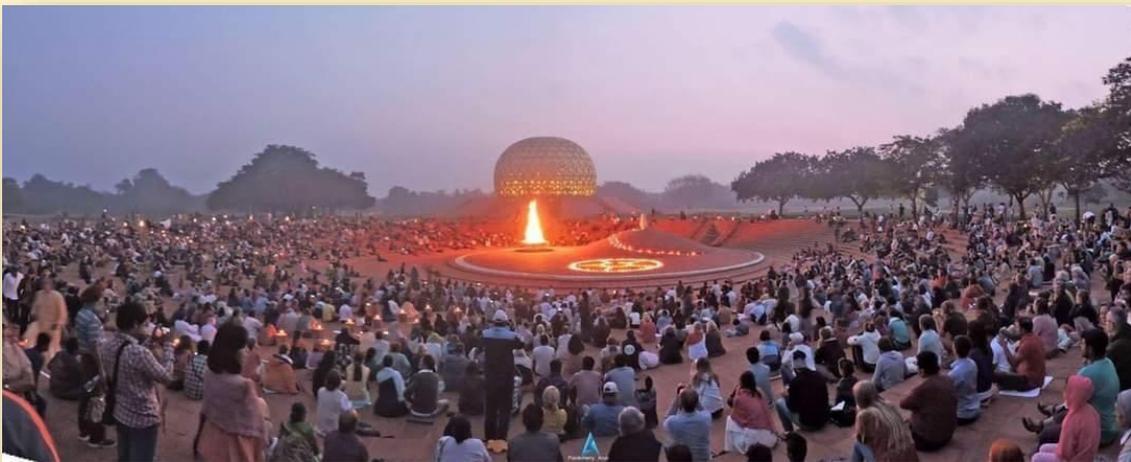
Os chamados Centros AVI são associações estabelecidas em diferentes países que possuem uma organização legal e estatutária, e estão oficialmente registradas como tal. Existem Centros AVI na Alemanha, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Itália, Holanda, Reino Unido e Suécia.

Os AVI Liaisons, trinta até agora, incluindo o Brasil, são escritórios, a maioria deles nas casas de pessoas que conhecem Auroville e se oferecem para dar informações e ajudar Auroville à sua maneira, mas não estão oficialmente registrados no país onde estão localizados. .



NOTA: Os números (1, 2 e 3) explicam como o mesmo nome tem sido utilizado para diferentes entidades.

Para mais informações visite, em inglês: <http://auroville-international.org> ou em espanhol: <http://www.auroville.es/index.php/avi-espana/auroville-international-avi>



No final da década de 1980 e sob a égide da AVI, um grupo de amigos e amantes de Auroville se consolidou na área de Navarra. Em 28.2.1990, foi fundada em Pamplona a associação sem fins lucrativos denominada Auroville Internacional España (AVI España), com sede em Pamplona. Hoje a sua sede situa-se em Tortosa.

Uma vez apresentados oficialmente os respectivos estatutos, em 20.6.1991, Auroville Internacional España foi legalmente registrada no Ministério do Interior e no Ministério das Finanças, como associação sem fins lucrativos.

Desde então, para divulgar Auroville e promover seus ideais em diferentes pontos da Espanha, AVI España



organizou palestras e seminários em centros culturais e universidades, participou de programas de rádio e televisão, escreveu artigos em revistas e jornais e teve dois exposições em Auroville, em Bilbao e em Tortosa. Também organizou quatro encontros internacionais AVI na Espanha: Leire em 1992, Sant Feliu de Guixols em 2005, Tortosa em 2013 e Barcelona em 2018.

A AVI Espanha também participa de eventos públicos e colabora com organizações que promovem a Paz e a Unidade Humana, essência do ideal de Auroville. Além disso, trabalha em estreita colaboração com o grupo Pavilhão Espanhol de Auroville, encarregado de promover a cultura hispânica ali e construir no futuro o pavilhão do nosso país na Zona Internacional de Auroville.

Desde a sua fundação, AVI España coordenou o financiamento de projetos de desenvolvimento em Auroville e seu ambiente social nativo, focando especialmente em projetos de saúde, saneamento, educação e habitação, entre outros. Ele também canalizou doações para a compra de terras para Auroville e ajudou ativamente as pessoas afetadas pelo tsunami de dezembro de 2004 e pelo ciclone Thane de dezembro de 2011.

Atualmente, AVI Espanha é composta por trinta membros de todos os cantos da Espanha. Nosso trabalho não é apenas divulgar e ajudar Auroville, mas incorporam seus ideais em nossa vida diária seguindo o yoga integral e, em geral, os ensinamentos de Sri Aurobindo e d'A Mãe, respectivamente, o inspirador e a fundadora de Auroville, com absoluta liberdade. Na década de 1970, eles surgiram em diferentes países, como a França e o Canadá, primeiro, e um pouco mais tarde em outros, as chamadas Associações de



Amigos de Auroville, cuja finalidade era dar informações e ajudar de forma altruísta a Auroville, mas não tinham qualquer status legal.

[info@auroville.es](mailto:info@auroville.es)

<http://www.auroville.es>

<https://www.facebook.com/aurovilleinternacionalespana>

<https://www.youtube.com/channel/UCNAiH6hKya9pW7VkiY1sR1w>



## A PACIÊNCIA

*Tomás Berengan*

Quando começamos o caminho evolutivo do Yoga Integral de Sri Aurobindo, geralmente desconhecemos a dimensão e a importância que ele terá não apenas para nossas vidas, mas também para o resto de nosso ambiente e sociedade. Seu objetivo divino filtrará através de cada uma de nossas células até que toque nossa mais ampla intimidade. Para que esse desenvolvimento seja possível, existem certos atributos ou qualidades virtuosas que amadurecerão, uma delas, e sobre o qual eu quero refletir nessa oportunidade, é a Paciência.

Em nossas vidas diárias, experimentamos muitos estados físicos, mentais e emocionais com os quais geralmente nos identificamos, que nos impedem de desfrutar tanto quanto apreciar o que estamos fazendo, de modo que uma parte de nossa mente se acostuma a um ritmo vertiginoso e ansioso que leva a projetar no tempo, especular com eventos, a procurar constantemente completar o que não temos, a organizar e a controlar livremente. Mas há outra camada da mente que é mais íntima, coerente e abrangente à qual, graças ao legado de grandes Mestres, podemos aspirar a experimentar.

Para que a tendência de nos identificarmos com nosso eu comece a diminuir, uma das ferramentas mais poderosas é a prática da meditação, que nos permite cultivar a atenção correta, sensível e a calma mental. A partir dessa concepção,



a prática da meditação e o desenvolvimento da paciência estão entrelaçados, uma vez que uma traz consigo a outra.

Como você deve ter notado, a busca pela paciência surge nos momentos em que nos encontramos lutando com situações além do nosso controle, imersos em um estado de confusão em que pretendemos que as coisas aconteçam de acordo com nossa conveniência. Deste lugar nos ligamos à paciência como algo externo a nós, como se fosse um objeto a ser conquistado, uma necessidade imposta com a ideia de que você sabe esperar, fortalecendo ainda mais essa identificação errônea.

Quando meditamos, podemos usar técnicas de Samatha, nas quais a atenção repousa sobre um objeto, por exemplo, mantendo a atenção, contando as respirações, fazendo ciclos repetitivos, onde controlamos a mente para que ela não se distraia e nos treine na plena atenção. Se percebermos agora que estamos agindo como uma criança caprichosa, podemos começar a tomar alguma distância para reconhecer nossas próprias tendências e as circunstâncias do ambiente, e aceitá-las.

A aceitação da realidade corta com as projeções e fantasias do Ego fazendo-nos identificar onde estamos situados, o que realmente é, isto é, que uma espécie de casca que montamos para sustentar uma visão estreita está começando a rachar.

Para que a aceitação não seja resignação é necessário que a vontade seja definida, essa decisão voluntária é o que implica e permite a renúncia.

A renúncia em insistir que as circunstâncias fossem como se pretendia que fossem, com os tempos e formas que



a mente havia projetado e organizado, deixando de nutrir a casca e a rigidez com que estava identificado.

A partir da prática meditativa, podemos sentir como a aridez de Samatha de estar apenas atento ao ar estava posicionando a mente para se tornar afiada e precisa, reconhecendo e aceitando, tocando e liberando essa tendência tão forte com a qual estávamos nos identificando.

Desta forma, descobrimos nosso próprio ritmo interno, dando origem a técnicas de Vipassana em meditações, onde as respirações são feitas naturalmente e automaticamente, sem contar, mas mantendo-nos atentos e relaxados, de modo que pouco a pouco a percepção é aberta, permitindo que a mente aprecie e contemple o estado de calma, sentir-se um com o ambiente, onde não há necessidade de procurar nada, porque o sentimento de fortaleza surge naturalmente.

Essa confiança interior de habitar os espaços sutis da mente mais ampla e abrangente nos leva a cultivar a Fé.

Fé como valor espiritual, aqui não me refiro àquela tonta ou Fé cega que não permite discernimento, mas ao sentimento de estar íntegro e satisfeito, sentir e experimentar a certeza de sintonizar da mente individual com o Divino.

Como mencionei antes, acredito que, em um caminho espiritual sincero, a paciência não deve ser um estado a ser conquistado, mas sim uma virtude que emergirá e se manifestará se formos capazes de aceitar, renunciar e experimentar a Fé.

Em suma, estas linhas que desenvolvi não pretendem ser uma receita, em todo o caso um convite a refletir e a vivenciá-la de forma pessoal com o apoio do conhecimento



que há muitos de nós que estão andando com a mesma Visão, como diz uma canção do músico e compositor argentino David Lebon:

*“Este é meu sonho e o de muitos mais,  
Esta é minha casa, onde quero estar.  
Acalmar minha sede, viajar em Paz”*



## SEJA COMO UMA FLOR ASPIRAÇÃO

*Wanilza Marques Fortuna*



**A** Mãe amava as flores e realizou um trabalho profundo sobre suas mensagens e seus significados. Estava sempre cercada de flores e as oferecia aos *sādhakas*, com intenção específica e bênçãos, conforme a necessidade de cada *sādhana*, de cada aspiração.

Para A Mãe, as flores poderiam, com sucesso, substituir as imagens védicas, pois carregam em si o Poder Divino e são universais. Cada um pode se conectar com elas, de acordo com seu nível de consciência. A ponte para esta conexão, nada mais é, que o amor. Devemos amá-las. O Poder imanente das flores é sutil, característica do Ser Psíquico, que se expressa de forma silenciosa. O ser humano, mais ligado aos planos vitais da existência, nem sempre consegue apreciar a Beleza e o esplendor de uma flor.



A Mãe nos ensina que devemos ser como as flores. Devemos cultivar em nosso ser as refinadas qualidades da flor, que é aberta, sincera, equânime, generosa e gentil. Nosso ser exterior, assim, poderá ser transformado integralmente, se aceitarmos, como uma flor, nos abriremos à luminosidade solar e nos aventurarmos a trilhar o caminho ensolarado.

O Yoga Integral não exige a execução de ásanas, práticas respiratorias (*pranayamas*), entoação de mantras, nem mesmo shastras, pois neste caminho o Shashtra supremo é o eterno Veda, secreto no coração de cada ser vivente e pensante. Segundo Sri Aurobindo, há dois poderes, que, unicamente eles, devem ser conjugados para atingir o objetivo do Yoga Integral: uma aspiração firmemente estabelecida, que chama de baixo e uma Suprema Graça do Alto que responde.

A aspiração é fundamental para o *sādhaka*, cujo esforço deve consistir em um tríplice labor formado de aspiração, rejeição e entrega. Deve-se rejeitar todos os movimentos não divinos e se entregar totalmente, consagrar-se ao Divino, à Mãe, para a completa transmutação.

A aspiração deve ser vigilante, constante e incessante. Deve atuar em todos os aspectos do ser: físico, vital, mental, psíquico e espiritual. A vontade da mente, a busca do coração, o consentimento do ser vital, a vontade de abrir e tornar plástica a consciência e a natureza físicas.



Para a Mãe, a aspiração é como uma flecha, que sobe e é capaz de superar qualquer obstáculo, como a água é capaz de perfurar uma rocha, a aspiração pode superar toda rigidez presente na natureza inferior e fazer jorrar a luz presente no interior de todo ser.

No reino vegetal, podemos facilmente observar a



Ó Senhor, minha adoração se eleva ardentemente para Ti, todo meu ser é como uma aspiração, uma chama a Ti consagrada.

Ó Senhor, meu doce Mestre, és tu que vives e queres em mim!

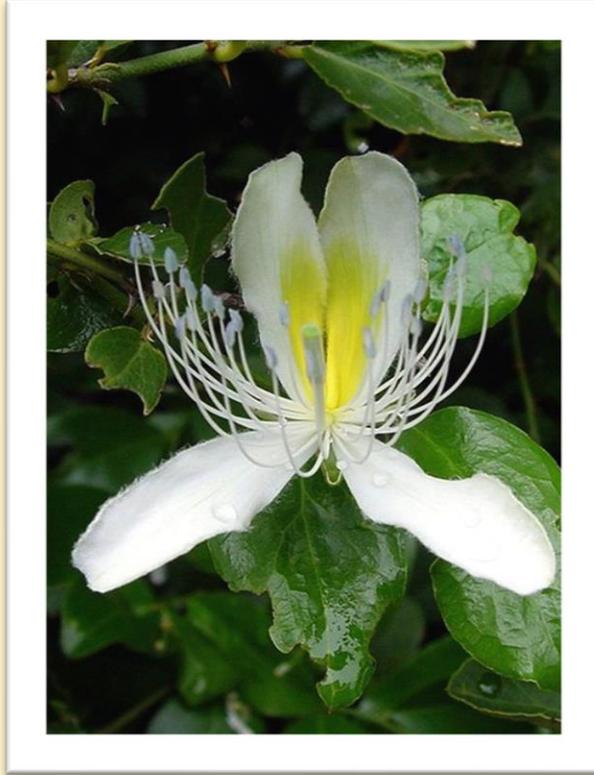
Este corpo é Teu instrumento; esta vontade é Tua servidora, esta Inteligência é Tua ferramenta; e o todo não é senão Tu mesmo.

(4 de abril de 1914. Preces e Meditações, A Mãe)

aspiração e nos inspirar. Desde a ruptura da semente, as plantas fazem um movimento de ascensão em direção ao sol. Uma busca incessante por uma maior proximidade da luz. Os raios solares são traduzidos em belas flores, suculentos frutos, deliciosos aromas e cores vibrantes. Segundo a Mãe, se meditarmos à noite e nos aproximarmos das árvores, podemos sentir que elas estão com uma imensa saudade da luz que se foi e que anseiam sentir novamente o calor solar.

A *Capparis brevispina* representa, segundo a Mãe, uma tripla aspiração, que reconhecendo seu Mestre, vida e luz respondem à Sachchidananda.





*Capparis brevispina*: tripla aspiração

### **Referencias:**

La Madre. Plegarias y Meditaciones.

Sri Aurobindo. Synthesis of Yoga.

Sri Aurobindo. The Mother.

The Mother. Flowers and Their Messages. Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram, 2000.

The Mother. The Spiritual Significance of Flowers. Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram, 1992.



## O EGO COLETIVO E O DESPERTAR DA ALMA BRASILEIRA

*Sérgio Newlands*



Pau Brasil (*Paubrasilia echinata*)

**A** mudança do milênio trouxe um avanço no processo de eclosão das realidades ocultas da percepção humana, principalmente tendo sua alavanca no movimento de liberação da pressão sobre o preconceito sexual e a repressão que ele submeteu às gerações até aquele período. Aqueles que ousaram “sair do armário” foram revolucionários nos seus posicionamentos, mas a maioria não leva em conta que foi a geração anterior que abriu a porta e retirou a chave... a saída de todos os processos que se ocultavam vieram à tona. Inevitável seria também prever que seu oposto; escondidas crueldades, dominações, perversões e hostilidade contra toda a livre escolha de existir também vieram à tona. Assim foi, todo o



lamaçal obscuro e hipócrita, toda a maldade velada, o jogo sujo, o mau caratismo assumido e descarado vieram como uma grande onda que se afirmou com sua violência peculiar. Onde há falsidade não há diálogo, não existe possibilidade de mútuo crescimento, pois essa maldade intrínseca é eco da afirmação do antigo colonizador, a palavra que domina, catequiza, escraviza e impede a alma de um povo de desenvolver-se e evoluir. Se é certo que no passado de nossa formação de identidade cultural, diversas culturas anteriores forjaram esse molde, dando seu sangue, suas vidas, gerações após gerações, não podemos negar a correnteza que os trouxeram como fios da formação do que somos hoje, culturalmente diversos, múltiplos, criativos e generosos. Sim, generosidade talvez, a grande virtude que flui como manancial do coração dessa terra tão rica, farta e abundante de água, luz, flora, fauna, e principalmente, de histórias de gente que já era daqui povos, nações, etnias, das quais, muitas, mais do que costumamos imaginar, essa voz de dominação e domínio exterminou completamente, sem deixar quase vestígios...

A grande luta de nossa história sempre esteve envolta sobre um obscuro véu, onde não podíamos ver contra quem, contra que forças estávamos, como povo brasileiro em desenvolvimento, tendo de enfrentar de forma desleal. Por outro lado, implantada no inconsciente coletivo, estava a ideia do grande salvador da pátria, de certa forma magnetizada pela presença da realeza nos tempos do império, o que se tornou uma curiosa contradição. Ao mesmo tempo que instiga a visão do sentido de uma nobreza do espírito, gera um ar de fantasia, do grande conto de fadas que comove a todos com o triunfo do soberano, bom, justo e



protetor, imagem também associada ao sentido espiritual, do enviado divino que retornará à Terra e libertará em definitivo a todos.

Essas circunstâncias são fatos e caminhos já percorridos, e podemos ficar discutindo as suas negações e inquirir essa perspectiva como uma não realidade ou podemos assumir esse fardo que nossos ancestrais carregaram até aqui e fazer o que nos cabe de melhor a fazer: ressignificar nossa história, sem mais abafar a verdade com a vergonha das intenções não reveladas... seremos uma vergonha internacional se não liberarmos de vez de nossa sociedade a mentira dita como uma verdade. Para que isso pudesse de fato ser gerado, coletivamente, precisávamos, como processo evolutivo, ter de purgar todo o mal que corroía as entranhas da malha social. Sendo assim, saíram dos seus armários, os misóginos, os falsários, salafrários, machistas e violentos, os dominadores e psicopatas, e os de alma mais doente e distante, os fascistas. Após isso, o próprio eixo social, com sua nova arma, a rede social, lugar de exposição e de dados gravados para a eternidade, queimaram-se todos os armários numa grande fogueira, tornando impossível qualquer possibilidade de ocultamento da verdade. Claro, o que mais vemos hoje é o jogo da mentira, as fakes já são em si o selo da marca da hipocrisia e falsidade, e como crimes contra o coletivo devem ser tratadas e duramente caçadas, pois elas representam a última tentativa dessas forças que subjagam a mentalidade humana de continuarem a agir em seu largo período de controle coletivo. Não devemos observar esse processo como a chamada teoria da conspiração, mais como uma peça dura e



já ultrapassada da engrenagem evolutiva no desenvolvimento da alma brasileira.

Hoje temos, pela primeira vez na história, uma face para dar a esse ego dominador, esse feitor de escravos, fazedor de mortes em vida, de voz transbordante de veneno e fel, de postura e ausência da virtude essencial da coletividade, o mal ganhou, finalmente, um nome, uma face, um modo de ser explícito, uma representação coletiva. A massa inconsciente que defende o indefensável reverbera em algum lugar de sua psique essa ausência de autopercepção, e se não forem dadas a elas a oportunidade para despertar dessa escuridão, serão certamente, as sementes do retorno ruminante do mal em uma geração posterior. O mal persiste, e onde o bem, a verdade e a virtude não são estimuladas as suas ervas daninhas tendem a crescer novamente. Como dever de casa devemos purgar de vez o mal caratismo disfarçado de esperteza, como uma forma perversa de criatividade que só serve a si mesmo e mente, engana e distorce seu próprio dom natural de inventividade e renovação. A generosidade e sabedoria dos ancestrais foi que nos permitiu ser essa nação que gera soluções geniais para os mais diversos problemas existenciais, com arte, brilho, leveza e uma alegria inigualável. Precisamos abolir de nosso fazer cotidiano o agradável “jeitinho brasileiro” que em sua grande maioria não é mais do que a prática nada saudável da sabotagem do princípio de honestidade.

O tempo da revelação chegou, a alma brasileira tem as ferramentas e a oportunidade de ouro para derrotar definitivamente o mal que germinou das profundezas dessa fornalha em brasa, Brasil. Para que tal empreitada coletiva obtenha sucesso será preciso muita coragem, uma genuína



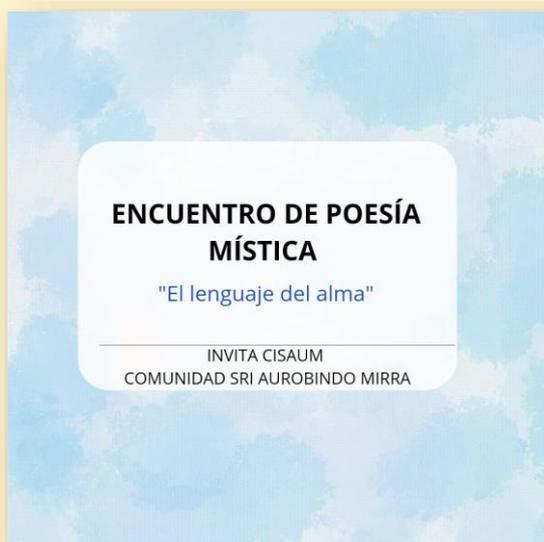
vontade de progresso e o exercício maior, da união da humildade e da generosidade, sem com isso abdicar de sua força e principalmente, de sua voz. A verdade de tudo deverá necessariamente vir à superfície, e todos os crimes cometidos contra a alma desta nação deverão ser expostos à luz e dado a eles sua sentença radical. Menos que isso não basta, nunca bastará para honrar os milhões que foram dados em sacrifício, escravizados e renegados à sua própria alma no percurso de nossa história.

Que o mundo olhe por nós, nos dê o suporte necessário nesse tempo de parto, de renascer, de despertar. O apocalipse está aí, no coração do mundo, braseiro do planeta, foco onde a grande sabedoria colocou sua atenção e parece ter dado a missão de exterminar o mal do fascismo para sempre da humanidade. Seremos uma nova humanidade quando todas as nações se renderem à força da autodoação, da livre partilha de seus dons e riquezas espirituais e culturais, e nesse montante, a alma do povo brasileiro é a nova mestra da humanidade, ainda nascente.

Não cabe mais os trapos apodrecidos desse sistema escravizador de povos e de almas. A transformação de nossa nação anunciará a grande transformação mundial, como já é sabido: se o Brasil crescer, todos os povos crescerão, pois somos, sim, o grande celeiro vivo da humanidade, e o tempo para a nova humanidade começa agora.



## PRIMEIRO ENCONTRO DE POESIA MÍSTICA



*Macarena Torres*

**E**m uma quinta-feira, 15 de setembro de 2022, às 16h00 no Chile, Brasil e Argentina e às 21h00 na Espanha; foi realizado o Primeiro Encontro de Poesia Mística, organizado pela CISAUM. Desta vez, o encontro ficou a cargo de Macarena Torres Saavedra, representante do Chile, que sediou o evento e o abriu com a exposição da conferência intitulada: "Poesia Mística e suas características", que foi seguida pela leitura que Anandi, na Índia, fez a leitura de seus poemas: "Cantos con Presencia", inspirado por sua experiência vivida em Auroville e seu encontro com os ensinamentos da Mãe (Mirra Alfassa) e Sri Aurobindo.



Este evento destaca ainda a participação que Jorge Rivera, do Chile, fez com a sua reflexão sobre o que é a Poesia Mística como expressão profunda do espírito, e que foi complementada pela apresentação da argentina Paola Raingo, que, com eloquência e profundidade, tratou o tema: "A poesia como parte da prática". Ela encantou o público com seu relato da experiência que teve em uma das leituras coletivas do Poema Épico de Sri Aurobindo, "Savitri". Por sua vez, Vicente Merlo encerra magistralmente este ciclo de apresentações, com a sua palestra sobre a experiência espiritual na Poesia Mística e que leva o nome: "A Face Poética de Sri Aurobindo", tratando de um olhar claro e intenso dos elementos místicos e simbólicos que rodeiam "Savitri", o grande épico de Sri Aurobindo. Tanto Vicente Merlo quanto Paola Raingo concordam em suas avaliações da obra-prima de nosso rishi do século XX, embora ambas as visões enfatizem aspectos diferentes deste épico.

Uma vez terminada a primeira parte, a rodada de leituras de poemas místicos foi realizada por diferentes poetas que representaram diferentes pontos do planeta. Destes poetas destaca-se: a obra de Cecília Benito do Chile, desde a distante Coyhaique (Patagônia chilena) leu seu poema "Paraíso", que é inspirado no encontro com o divino na dimensão das florestas e montanhas daquele lugar localizado no sul do mundo. Da mesma forma, Savitri (Sandra), da Espanha, fez a leitura de seu poema "Plenitud" que trata daquele momento culminante, no qual a alma se expande no ser e se une ao seu ambiente divino.

Finalmente, os poemas de Shafali (Marta), que representa a Colômbia, coroam o encontro caloroso das almas que participaram deste encontro. Estes poemas



incluem: "Bitácora", "Voltei para casa, Papá", "El Guardián", "Tus ojos, otro lado de la noche" e "Madre Yemayá".

O Primeiro Encontro de Poesia Mística agradece sinceramente a participação de todas as pessoas que participaram, bem como dos expositores e apresentadores, convidando-os a continuar a participar para o próximo encontro que terá lugar no próximo ano.

Veja no youtube, no canal @cisaumsriaurobindomirra:

<https://www.youtube.com/watch?v=IG4sdRTfBNE>



## PRIMEIRO ENCONTRO CANTO E MÚSICA

COMUNIDAD INTERNACIONAL SRI AUROBINDO-MIRRA  
**I ENCUENTRO CANTO Y MÚSICA**  
 CISAUM PRESENTA

BRASIL  
Sérgio Newlands

INDIA  
Sreema Rani Das

ITALIA  
Thea Crudi

ARGENTINA  
Juan Badini

ESPAÑA  
Magam (Marta y Vega)

CHILE  
Fuente de Barro

RUSIA-COLOMBIA  
ANNA MATINYAN

zoom ID DE REUNIÓN: 830 6122 1609  
CÓDIGO DE ACCESO: 271488

**24 DE NOVIEMBRE**  
04:00 P. M. SANTIAGO

**A** Comunidade Internacional Sri Aurobindo-Mirra (CISAUM) ofereceu o 1º Encontro de Canto e Música no dia 24 de novembro, via Zoom, organizado pelo representante do Brasil, Marcelo Fortuna.

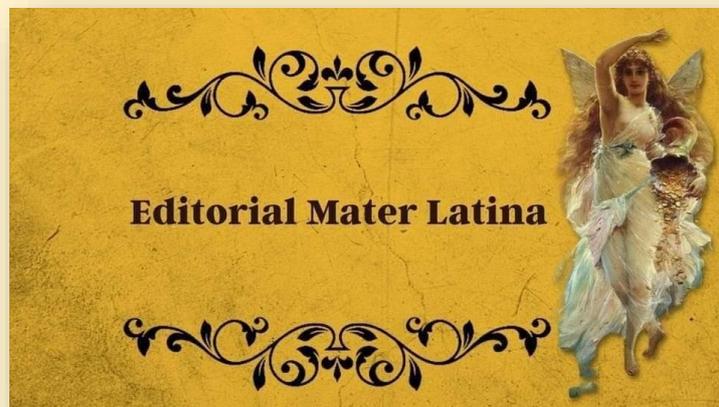
Representados por diferentes países, agradecemos a todos os participantes que nos levaram a estética da Beleza e da Alegria através da música e do canto.

Veja no youtube, no canal @cisaumsriaurobindomirra:

<https://www.youtube.com/watch?v=qXIYEN9Nzu4>



## EDITORIAL MATER LATINA "ASAS DO SABER"



### O YOGA INTEGRAL E SUPRAMENTAL DE SRI AUROBINDO

Filosofia, psicologia e prática.

**T**raduzido para o português pela Editorial Mater Latina e agendado para lançamento em fevereiro de 2023.

Sri Aurobindo é um dos grandes pensadores, iogues e místicos do século XX. Ele é o criador do yoga integral e supramental sobre o qual este livro se concentra. O autor Vicente Merlo, de forma brilhante e clara, expõe as principais linhas de sua psicologia e filosofia e acaba se debruçando sobre as questões práticas que fazem do yoga integral um



caminho espiritual que ressoa neste século XXI e tem alcance universal.

O livro é ideal para mergulhar no pensamento deste grande yogue do século XX, cujo 150º aniversário é comemorado.

O dia 24 de novembro marca o primeiro aniversário da Editorial Mater Latina. Para comemorar a data, publicaremos em português a obra já estreada pela Mater Latina em espanhol: *Iniciação à Psicologia Transpessoal*.

A Editorial Mater Latina, com espírito inovador e internacional, está sediada em Recife, Pernambuco - Brasil. Está associada à CBL (Câmara Brasileira do Livro) e publica obras em três formatos: Impresso, E-Book e Audiolivros, em português, inglês, espanhol. Suas publicações visam o despertar de uma Nova Consciência.

**LANÇAMENTO**  
24 de Novembro de 2022

**VICENTE MERLO**  
**INICIAÇÃO À**  
**PSICOLOGIA**  
**TRANSPESSOAL**  
Prefácio de Rodrigo Resin

**SOBRE O AUTOR**

VICENTE MERLO É DOUTOR EM FILOSOFIA E ESCRITOR, É O SÓCIO FUNDADOR E O ATUAL PRESIDENTE DA COMUNIDADE INTERNACIONAL SRI AUROBINDO-MIRRA (CISAUM), COM SEDE NA ESPANHA. VIVEU VÁRIOS ANOS NA ÍNDIA (MUMBAI, PONDICHERY E AUROVILLE). PRESIDE TAMBÉM A ASSOCIAÇÃO AKASHA (BARCELONA), PUBLICOU MAIS DE VINTE LIVROS, ENTRE OS QUAIS: "OS ENSINAMENTOS DE SRI AUROBINDO" (PENSAMENTO)

COMPRA AQUI: [WWW.MATERLATINA.COM](http://WWW.MATERLATINA.COM)



## SĀDHANA

Revista Digital de CISAUM - Año 1 – Vol 2 – DEZEMBRO 2022.

**Periodicidade:** Trimestral.

**Capa e Projeto Gráfico:** Wanilza Marques Fortuna, Marcelo Fortuna.

**Editor-chefe:** Vicente Merlo.

**Coordenação Editorial e Revisão:** Vicente Merlo, Marcelo Fortuna.

**Layout e Produção Gráfica:** Wanilza Marques Fortuna.

**Local de Publicação:** Internet

### COLABORADORES

Alfonso Galiana, Macarena Torres, Marcelo Fortuna Marques, Pilar Nieto, Sandra Docando (Savitri), Tomás Berengan Mendaña, Vicente Merlo, Wanilza Fortuna.

### REALIZAÇÃO



R. Alexandrino Martins Rodrigues, 97 – Pina, Recife – PE, Brasil, 51011-540.

+55 81 98120-1521

[www.materlatina.com](http://www.materlatina.com) | [ematerlatina@gmail.com](mailto:ematerlatina@gmail.com)

